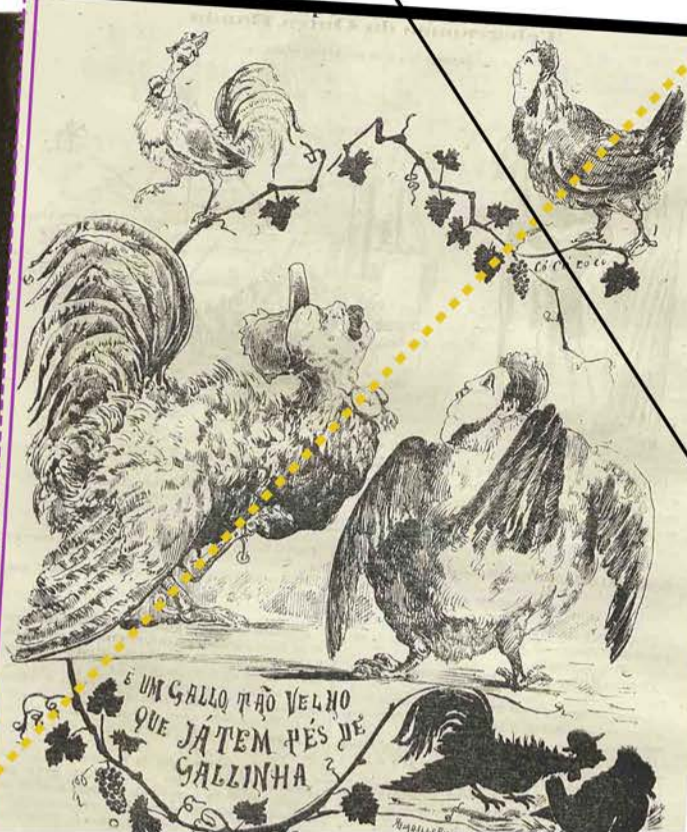




"Goosey Goosey Gander", Paula Rego, Série Nursery Rhymes, 1989
Colecção Casa das Histórias Paula Rego



"A capoeira eleitoral", Rafael Bordalo Pinheiro, O António Maria, 16.10.1879
Colecção Museu Bordalo Pinheiro

DIÁLOGOS IMAGINA- DOS

RAFAEL BORDALO PINHEIRO E PAULA REGO

A exposição coloca em diálogo a obra destes dois artistas portugueses, procurando ver como o trabalho de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), desenhador humorista e ceramista, se encontra referenciado na narrativa pictórica de Paula Rego (1935). Embora sejam obras artísticas em tempos diferentes da contemporaneidade - distantes quase um século - ambas fazem a crítica visual da sociedade e da política e, no caso da Paula Rego, sobretudo das relações humanas.

26 MAIO
29 SETEMBRO
2016



Organização:



museubordalopinheiro



Apoios:

EGEAC

CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO



DIÁLOGOS IMAGINADOS, RAFAEL BORDALO PINHEIRO E PAULA REGO

Desde cedo, Paula Rego assumiu a caricatura como uma das referências no seu trabalho, a par de notícias de jornal, provérbios, cantigas infantis, danças de roda, pesadelos e desejos. Entre os vários caricaturistas apontados, a artista confessa, por diversas vezes, “se tenho alguma coisa em comum com alguém, é com o Bordalo Pinheiro. É português e foi ceramista e um grande desenhador” (1997). Também a crítica o reconhece, evidenciando confluências.

Sendo a construção da narrativa estruturante na obra de Paula Rego e Rafael Bordalo Pinheiro, este diálogo expositivo foi elaborado a partir de duas variantes: os temas e os elementos.

Impregnados de crítica subversiva e de humor mordaz, encontramos temas comuns aos dois artistas, a preencherem parte importante do espaço no discurso expositivo. São exemplos maiores os animais, os vegetais e os objectos antropomorfizados, assumindo, estes, comportamentos humanos ou revelando-se na hibrididade do meio humano, meio animal/vegetal. Aves de capoeira, animais domésticos - destaque para o gato e o cão -, peixes, rãs, insectos, vegetais, frutos e flores, tornam-se seres híbridos, assim como os homens reagem com comportamentos de animais. Todos eles fazem parte de um mundo pessoal e interior.

Em Paula Rego este universo é feminino, representando as mulheres e as suas histórias nas quais ela se reconhece. São reveladoras de sofrimento, humilhação, amor e revolta. Mas, construindo um discurso marcado pela transgressão, a artista também usa o travesti para dar corpo à crítica, tal como Rafael Bordalo tantas vezes fizera.

A um nível mais profundo da intimidade, a noite, o sono e o pesadelo abrem as portas ao medo, constituindo um outro tema comum aos artistas, em particular a Paula Rego que afirma querer “dar uma face ao medo”, com a sua obra.

A partir do jogo de elementos comuns, ambos constroem narrativas próprias. Salientamos a escala das personagens e dos objectos, que obedece a uma lógica emotiva ou reactiva, por um lado, de brincadeira geradora de riso, por outro. Significante na economia do discurso, a escala redimensiona os homens, os animais e os objectos numa distorção subjectiva recorrente do desenho humorístico.

Partilhando o gosto pelo teatro (e ópera) com Rafael Bordalo Pinheiro, a artista encena, no seu estúdio londrino, e sobretudo a partir dos anos 90, modelos vivos e manequins, vestidos com um guarda-roupa escolhido, contribuindo para a caracterização das personagens das suas histórias. Especial prazer reconhece na representação das texturas e dos padrões dos tecidos. Figurinos para o teatro de revista, por Rafael Bordalo, ou para um bailado moderno por Paula Rego, são bons exemplos que denunciam o gosto comum pela vida no palco, cruzando elementos e temas na obra artística.

Caso à parte é a citação plástica da produção cerâmica de Rafael Bordalo na obra de Paula Rego. A artista utiliza peças bordalianas em faiança das Caldas da Rainha como adereços de cena que tomam parte importante na teia narrativa e, em última instância, reflectem o seu mundo pessoal.

Do conjunto da obra gráfica apresentada salienta-se a primeira série do jornal litografado *O António Maria* (1879-1885), talvez o melhor de Rafael Bordalo Pinheiro, e as ilustrações para a série de gravuras *Nursery Rhymes* (1989), considerada pela crítica um marco de viragem no percurso artístico de Paula Rego.

Em todas estas narrativas são sobretudo os jogos provocados pelo domínio, pelas hierarquias, pelo poder político, social, de género que interessam à artista, em parte partilhados com Rafael Bordalo; a eles responde com uma violência de vingança, fazendo o uso do grotesco ou, por vezes, expressando-se sob formas próximas do caricatural. Mas se existe a sugestão de humor irónico nestas obras, não tenhamos ilusões, por detrás de uma primeira abordagem está um mundo de enigmática violência, tal como por detrás do humor de Rafael Bordalo está, muitas vezes, uma profunda tristeza.

Pedro Bebiano Braga

“Meus Senhores...”
Rafael Bordalo Pinheiro
O António Maria, 02.08.1883
Colecção Museu Bordalo Pinheiro



“Hey Diddle Diddle”
Paula Rego
Série Nursery Rhymes, 1989
Colecção Casa das Histórias Paula Rego



“Salão da Trindade”
Rafael Bordalo Pinheiro
Pontos nos ff., 20.02.1886
Colecção Museu Bordalo Pinheiro



“La Ligue des Rats”
Paula Rego
Série Jane Eyre, 2002
Colecção Casa das Histórias Paula Rego



“Mísula Perú”
Rafael Bordalo Pinheiro
1899
Colecção Museu Bordalo Pinheiro



“Primeira Missa no Brasil”
Paula Rego
1993
Imagem gentilmente cedida por Marlborough Fine Art



“O Porto”
Rafael Bordalo Pinheiro
A Paródia, 21.01.1904
Colecção Museu Bordalo Pinheiro



“Hickety Pickety”
Paula Rego
Série Nursery Rhymes, 1989
Colecção Casa das Histórias Paula Rego



Organização: Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Cultura | Direcção Municipal
de Cultura | Museu Bordalo Pinheiro
Presidência: Fernando Medina
Pelouro da Cultura: Catarina Vaz Pinto
Direcção Municipal de Cultura: Manuel Veiga
Coordenação do Museu Bordalo Pinheiro: João Alpuim
Botelho
Comissariado: Pedro Bebiano Braga
Investigação e Textos: Pedro Bebiano Braga
Legendas: Mariana Caldas de Almeida
Desenho da Exposição: André Maranhã (EGEAC)

Design Gráfico: Rute Figueira
Conservação: Aida Nunes | Filipa Pimenta
Filme: Nick Rego Willing
Fotografia: José Avelar
Digitalização: Mário Gouveia
Produção e Comunicação: Isabel Aguilar
Gisela Miravent
Facebook: Ana Pina (voluntária)
Apoio à Exposição: Leonor Alvim | Susana Madeira
Rita Carvalho (voluntárias)
Montagem: CML/EGEAC
Iluminação: CML/DIEM

Apoio: Associação de Turismo de Lisboa
CML/SG/DMC | CML/DMC/DPCC | CML/DMHU/GDRMM

Empréstimo de peças: Casa das Histórias Paula Rego
Galeria 111 | Colecção Luísa e Manuel Pedroso
de Lima | Colecção Manuel Brito | Colecção Frenesi
Colecção Isabel Castanheira

Agradecimentos: Nick Rego Willing | Marlborough Fine
Art | Maria Arlete Alves da Silva | Catarina Alfaro
Paula Aparício | João Mourão (EGEAC)